

ACUPUNTURA VEGETAL

Evaldo Martins LEITE¹

RESUMO

O autor descreve a sua descoberta com a utilização da acupuntura no tratamento de plantas que apresentavam problemas de crescimento, floração e/ou frutificação. Descreve o método utilizado, em pregando estímulos mecânicos, com pregos ou alfinetes, nos pontos de concentração energética, segundo a concepção tradicional chinesa: pontos lang para o crescimento e desenvolvimento da copa, no ângulo externo das áreas de inserção dos galhos e ramos; pontos Inn, para a inflorescência e frutificação. Os resultados obtidos, embora ainda não analisados estatisticamente, revelaram-se muito bons.

Palavras-chave: Acupuntura, energia lang, energia Inn, energia Ki, Li, inflorescência, frutificação crescimento.

ABSTRACT

The author relates his findings with the use of acupuncture in plants that show growing problems, lack or poor production of flowers or/and fruits. It was used mechanical stimulation in his research, by introducing nails and pins in the energetic concentration points, according to the same principles of the traditional chinese conception of energetic fields, i.e., Yang points for growing purposes and Yin points to stimulate fruitification and flowering. The results obtained, though not statistically proved as yet, seems to be excellent.

Key words: Acupuncture, Yang energy, Yin energy, Li, flowering, fruitification, growing.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o conhecimento tradicional da China, o fenômeno vida surgiu na Terra com a formação e organização bem definidas de um tipo especial de energia, chamada de energia Ki. Esta energia, própria e exclusiva dos seres vivos - desde os mais simples até o Homem, é resultante da combinação de uma forma particular das duas energias fundamentais que formam o Universo: a energia lang e a energia Inn, originárias de um início único, o Tao.

O lang representa o aspecto positivo e o Inn, o aspecto negativo. Estas duas forças estão permanentemente interagindo, combinando-se e transformando-se mutuamente. Dessas múltiplas combinações e transformações formaram-se toda a matéria e toda a energia que constituem o Universo. Cada estrutura, cada fenômeno, cada ser do Universo é resultado da combinação dessas duas energias e pode ser classificado como lang ou como Inn, de acordo com a proporção que apresentar de uma ou de outra. Nada é totalmente lang ou Inn. De acordo com a predominância, poderemos exemplificar: **a) lang:** Sol, céu, dia, verão, calor, seco, externo, trabalho, masculino, expansão, luz, formas redondas, sódio, bem, superior; **b) Inn:** Lua, terra, noite, inverno, frio, úmido, interno, repouso, feminino, retração, sombra, formas quadradas, potássio, mal, inferior.

Entre um e outro grupo existe uma gradação e, nas transformações recíprocas, o teor de uma dessas formas de energia vai decrescendo, enquanto a outra vai

aumentando e vice-versa. Com as cores, por exemplo, a progressão do Inn para o lang é a seguinte: violeta, anil, azul, verde, amarelo, alaranjado e vermelho.

As combinações e transformações do lang e do Inn para originarem o Universo são feitas obedecendo-se ao conjunto das Leis Naturais chamadas Li. O Li, atuando sobre as duas energias, dá início à 2ª etapa da manifestação do Tao, que é a formação dos chamados 5 (cinco) elementos, cada um dos quais podendo manifestar-se com predominância lang ou Inn. Os 5 elementos realmente representam os tijolos de todo o imenso edifício da construção cósmica. O uso da palavra elemento é feito no sentido de estrutura, forma ou movimento constituinte dos diferentes tipos de matéria ou energia, não havendo nenhuma relação direta com os nossos elementos químicos.

Os elementos chineses são designados com as palavras - impróprias certamente para a nossa visão ocidental - Fogo, Terra, Metal, Água e Madeira, cada um dos quais com determinadas características e ligados com tudo o que existe objetivamente.

Em resumo: tudo é energia e vibração; a condensação e a proporção das suas formas primordiais dão origem às "10.000 coisas" (da linguagem poética chinesa), isto é, tudo o que existe objetivamente.

Fazendo parte do jogo das energias, surge um tipo especial, próprio e exclusivo dos seres vivos: é a energia Ki, que podemos chamar de energia vital, energia biológica. É o bioplasma dos pesquisadores russos, o prana dos hindus. Responsável pela vida, está presente desde

(1) Médico, Presidente da Associação Brasileira de Acupuntura.

as mais ínfimas bactérias e vírus até os grandes animais, os vegetais e o próprio Homem.

No ser vivo, o Ki deve distribuir-se de uma forma equilibrada e deve circular de maneira bem própria, em canais determinados, os meridianos, para que haja manutenção da vida e saúde. Há, portanto, um gradiente de nível energético para que essa circulação se processe. Se os níveis energéticos são mantidos dentro de limites adequados, a saúde será conservada. Se esses limites forem ultrapassados (para mais ou para menos), advirá a doença e podendo chegar à morte.

Acima de tudo, a acupuntura é um processo preventivo de doenças. O estímulo com agulhas, calor, eletricidade, magnetos, luz (laser) e outros em pontos bem definidos do corpo, pode fazer com que eventuais desequilíbrios energéticos desapareçam antes que uma doença surja. Caso a doença se instale, cuida-se de restabelecer o equilíbrio energético, única forma de restaurar por completo a saúde. Usam-se estímulos nos pontos próprios, objetivando-se a regularização da distribuição e circulação do Ki. Isto obtendo-se, saúde é recuperada, qualquer que seja a causa do desequilíbrio.

1.1 Acupuntura vegetal

O estudo e a utilização da acupuntura nasceu há pelo menos 5.000 anos. Somente muitos séculos depois, muito recentemente, e que se adaptou o conhecimento da acupuntura humana para a estruturação da acupuntura veterinária. Hoje em dia já existem estudos bem completos para o emprego da acupuntura em diversas espécies de animais, principalmente mamíferos e aves de valor econômico.

Ainda de uma forma incipiente, estão sendo feitas pesquisas em peixes, principalmente para ativação da hipófise e das gônadas.

Quanto à acupuntura em plantas, nada se conhecia publicado, até que, a partir de 1975, tivemos a idéia de utilizar, para os vegetais os fundamentos da acupuntura humana e animal, segundo os princípios analógicos que são a base mais importante de toda a filosofia oriental.

A essa linha de pensamento se uniu o fato de que a cultura popular de certas regiões do Brasil aconselha colocar pregos ou ferir com golpes de faca ou machado o tronco de uma árvore que não produza frutos em quantidade satisfatória, visando fazê-la frutificar.

Por analogia, podemos dizer que os distúrbios de saúde que afetam os vegetais podem ser, da mesma maneira como os que influem os animais e o homem, entendidos como perturbações da distribuição e circulação da energia vital Ki. São, portanto, consequência de desequilíbrio das energias lang-Inn (positiva-negativa), havendo doenças por excesso ou por escassez de uma ou outra dessas energias.

Os vegetais apresentam uma rede energética vital muito desenvolvida, havendo predominância Inn nas raízes e predominância lang nas partes aéreas. Mas como dentro do lang há partes de natureza Inn e vice-

versa, temos, nas raízes, galhos e ramos, tantos pontos de um quanto de outro tipo.

Acreditando que a dificuldade no crescimento e desenvolvimento da folhagem e a não produção de frutos ou de flores nas espécies vegetais frutíferas e/ou ornamentais pode ser decorrente de distúrbios funcionais, conseqüentemente bem dentro do melhor campo de ação da acupuntura, resolvemos então partir para a nossa experimentação.

2 MATERIAL E MÉTODO

1ª Etapa

Como não dispúnhamos de local em ambiente cientificamente controlável, separamos alguns exemplares (cerca de 5 a 10 por espécie) de laranjeiras (*Citrus aurantium*), mangueiras (*Mangifera indica*), cajueiros (*Anacardium occidentale*), limoeiros (*Citrus limonum*), videiras (*Vitis vinifera*), abacateiros (*Persea americana*), roseiras (*Rosaceae*), azálea (*Rhododendrum indica*), com problemas de floração e/ou frutificação. Tais plantas estavam (estão) localizadas em regiões topográfica e climaticamente distintas: São Lourenço (MG), Campinas e Itu (SP). Em Curitiba (PR) usamos a acupuntura para acelerar o crescimento de 20 (vinte) pés de eucaliptos (*Eucalyptus* sp), tendo como controle outro grupo de 20 (vinte) exemplares da mesma espécie, na mesma área.

Na acupuntura clássica, o crescimento do ser vivo está ligado à função lang, enquanto a reprodução é de natureza Inn. Assim, se a árvore apresenta copa frondosa, exuberante, mas sem florescer ou frutificar, estaremos frente a uma disfunção Inn (sem caracterizá-la como hiper ou hipofunção); e disfunção lang quando apresentar problemas no seu crescimento e formação da copa.

Na escolha dos pontos a serem acupunturados, escolhemos a zona do tronco da qual partem os galhos e os ramos, por haver aí, sempre dentro do raciocínio analógico, concentração de energia Ki.

Nos casos das disfunções Inn (ligados a flores, frutos e sementes), colocamos pregos ou alfinetes (de acordo com as dimensões da planta) nos ângulos internos (de 4 a 8) formados pelo tronco e por algumas de suas ramificações (zonas Inn). Nos casos em que pretendíamos ativar a função lang (crescimento), os pregos foram cravados nos ângulos externos. Em 10 (dez) dos eucaliptos da experimentação do Paraná, em vez de pregos usamos uma raspagem da casca das zonas mencionadas.

2ª Etapa

a) Pesquisa em andamento, no campus da Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte, conduzida sob nossa orientação, pelo Ddo. Alexandre Eustáquio de Sena, usando uma rigorosa metodologia científica, em feijoeiros (*Phaseolus* sp). A escolha do feijoeiro deveu-se ao fato de ter essa planta um ciclo vegetativo curto, permitindo um controle mais adequado e a repetição facilitada da pesquisa. O objetivo desejado é o de melhorar a qualidade média das sementes produzidas, de modo a aumentar a produtividade dos futuros exem-

plares não tratados. Estímulos Inn. b) Pesquisa iniciada pelo Dr. Miocque, para ativar o enraizamento de mudas de cana-de-açúcar e, eventualmente, numa 2ª etapa, melhorar o teor de sacarose da planta. Esta pesquisa está sendo realizada em diversas estações de experimentação da Associação de Plantadores de Cana-de-açúcar do Estado de S. Paulo, não só aqui, como no nordeste (Bahia, Sergipe). Estímulos Inn.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos ainda não foram analisados estatisticamente, mas pelas observações feitas após os períodos necessários para o florescimento, frutificação ou crescimento das plantas tratadas foram considerados invariavelmente bons e excelentes.

Na primeira etapa observamos: aumento significativo na produção de flores e de frutos ou mesmo início de produção por parte de plantas tratadas. Destacamos 6 abacateiros acupunturados (mais 2 pés de controle, na mesma área) em Itu, que nunca tinham frutificado (as flores e pequenos frutos caíam antes de se desenvolverem). Com a acupuntura, os 6 exemplares tratados necessitaram de escoras, tão abundantes foram as cargas. Quanto aos eucaliptos, a velocidade de crescimento dos tratados foi tão maior, que agora estamos utilizando em áreas maiores do mesmo proprietário.

Na segunda etapa, a pesquisa com a cana-de-açúcar ainda está em andamento. A realizada na PUC de Belo Horizonte está no seguinte ponto: aumento significativo do enraizamento das plantas tratadas; idem do número de vagens por planta e do tamanho e peso médio dos grãos. Estamos iniciando outra fase, com rígido controle estatístico.

4 DISCUSSÃO

Como foi colocado, a acupuntura não tem ainda um embasamento científico, malgrado existir há milênios. A sua fundamentação não é lógica, mas filosófica (Taoista). As pesquisas para uma explicação científica da mesma avançam em todo o mundo, mas ainda não se tem uma resposta convincente. Isto, porém, não invalida a idéia de que a pesquisa dos resultados pode ser feita em nível científico e aquelas que foram feitas ou estão em andamento levam a pensar que, se forem confirmadas por outros experimentadores, poderemos dispor de um processo que auxiliará o rendimento geral da silvicultura e agricultura.

5 CONCLUSÕES

Estamos apresentando uma técnica, baseada em princípios milenares, para melhoria da produção e desenvolvimento das plantas em geral. Gostaríamos de sugerir que os cientistas aqui presentes ou que leiam este trabalho, encarem o método pelo menos como um modelo hipotético, na pesquisa prática e teórica, visando confirmar ou infirmar o que expomos.

BIBLIOGRAFIA

- CHAMFRAULT, A., 1954 - *Traité de Médecine Chinoise* Ed. Coquemard - Angoulême.
- GONÇALVES, P. E., LEITE E .M. et alii, 1989 - *Medicinas Alternativas*. IBRASA.
- LANZA, U. s/data - *Corso di Agopuntura*. Libreria Editrice Scientifica Cortina.
- MORANT, G. S. de., 1957 - *L'Acupuncture Chinoise*. Ed. Jacques Lafitte.
- SCHATZ, J. et alii, 1979 - *Aperçus de Médecine Chinoise Traditionnelle*. Maisonneuve.
- SHANGHAI COLLEGE OF TRADICIONAL MEDICINE (autores não mencionados) 1981. Eastland Press Inc.
- VAN NGHI, N., 1984 - *Médecine Traditionnelle Chinoise*. Ed. Van Nghi.
- VAN NGHI, N., 1974 - *Hoang Ti Nei King So Ouenn*. Ed. Van Nghi.
- VAN NGHI, N., 1971. - *Pathognénie et Pathologie Energétiques en. Médecine - Chinois*. Ed. Van Nghi.